

XXIV Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Tecnologia de Embriões (SBTE) – 19 a 21 de agosto de 2010

RESUMO 91

TAXA DE GESTAÇÃO EM CABRAS DA RAÇA TOGGENBURG APÓS PROTOCOLOS DE CURTA, MÉDIA OU LONGA DURAÇÃO PARA INDUÇÃO DE ESTRO SINCRONIZADO APÓS MONTA NATURAL OU INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL EM DIFERENTES ESTAÇÕES

Nascimento, P.M.P.<sup>1</sup>; Oliveira, A.P.<sup>2,3</sup>; Leite, R.C.<sup>2</sup>; Brandão, F.Z.<sup>2</sup>; Bruschi, J.H.<sup>4</sup>; Souza, J.M.G.<sup>5</sup>; Fonseca, J.F.<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói, RJ; <sup>2</sup>Universidade Federal de Minas Gerais, (UFMG), Belo Horizonte, MG; <sup>3</sup>Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (EPAMIG), Belo Horizonte, MG; <sup>4</sup>Embrapa Gado de Leite (CNPGL), Juiz de Fora, MG; <sup>5</sup>Embrapa Caprinos e Ovinos (CNPC), Sobral, CE - Brasil  
E-mail: paulampr@gmail.com

O estudo foi conduzido na cidade de Piau (21°35'S latitude e 43°15'W longitude), região da Zona da Mata, Minas Gerais – Brasil. O objetivo foi avaliar a taxa de gestação de cabras da raça Toggenburg nas estações de anestro estacional, transição e reprodutiva após a utilização de protocolo de indução de estro sincronizado de curta, média e longa duração após monta natural (MN) ou inseminação artificial (IA) com sêmen congelado após 52 h da retirada do implante. Foram selecionadas 178 cabras Toggenburg, divididas em três grupos homogêneos, de acordo com a estação reprodutiva estudada: anestro estacional (n=60), transição (n=58) e acasalamento natural (n=60). Em cada período, os mesmos três tratamentos foram administrados, que variavam de acordo com a permanência do implante intravaginal (CIDR-G®, Pfizer - Saúde Animal, São Paulo, Brasil) de 6 (T6), 9 (T9) a 12 (T12) dias. No momento da inserção do implante todos os animais receberam 12,5 mg de dinoprost (Lutalyse®, Pfizer - Saúde Animal, São Paulo, Brasil) paravulvar e 24 h antes da retirada do implante, foi administrado 200 UI de eCG (Novormon®, Schering- Plough Animal Health, São Paulo, Brasil) i.m. e dois tipos de acasalamento: MN ou IA. A análise estatística foi realizada pelo programa Biotstat 2.0 com 5% de significância. De acordo com o teste  $\chi^2$  os resultados não demonstraram diferença entre as estações de anestro estacional (62,3% - 38/61), transição (68,2% - 30/49) ou acasalamento natural (48,5% - 33/68). Para o tipo de acasalamento utilizado também não foi evidenciado diferença ( $P>0,05$ ) entre MN (54,5% - 48/88) e IA (58,9% - 53/90), assim como entre os tratamentos utilizados ( $P>0,05$ ) T6 (48,8% - 29/60), T9 (57,9% - 33/57) ou T12 (63,9% - 39/61). Os resultados demonstram que a taxa de gestação não foi influenciada pelas estações de anestro estacional, transição e reprodutiva quando utilizados protocolos de indução de estro sincronizado de curta, média e longa duração, independente do tipo de acasalamento. Logo, os protocolos utilizados no estudo são indicados para a indução de estro sincronizado, independente do tempo de permanência dos mesmos, estação e tipo de acasalamento. Entretanto, período de menor permanência pode ser uma opção mais interessante, já que diminui a probabilidade de queda dos dispositivos, assim como a ocorrência de aderências do implante. Agradecimentos: CNPq, FAPEMIG, EMBRAPA e Pfizer – Saúde Animal.

RESUMO 92

INFLUENCIA DO INTERVALO ENTRE INSEMINAÇÃO EM TEMPO FIXO E OVULAÇÃO SOBRE A CONCEPÇÃO UTILIZANDO SÊMEN SEXADO EM VACAS NELORE

Neves, K.A.L.<sup>1</sup>; Sá Filho, M.F.<sup>1</sup>; Sala, R.V.<sup>1</sup>; de Faria, M.<sup>2</sup>; Campos Filho, E.P.<sup>3</sup>; Baruselli, P.S.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>VRA, FMVZ-USP, São Paulo, SP; <sup>2</sup>APTA- Polo Regional Alta Mogiana, Colina, SP; <sup>3</sup>Sexing Technologies Brasil, Sertãozinho, SP - Brasil  
E-mail: baruselli@usp.br

A identificação do momento mais apropriado para realizar a inseminação artificial em tempo fixo (IATF) utilizando sêmen sexado pode aumentar a prenhez por inseminação (PIA) e aumentar a utilização do sêmen sexado em fazendas de corte. Este trabalho teve por objetivo avaliar o melhor intervalo entre a inseminação e a ovulação na PIA de vacas Nelore lactantes submetidas ao protocolo de IATF utilizando sêmen sexado. Um total de 339 vacas Nelore apresentando 30 a 60 dias pós-parto da fazenda experimental da APTA, em Colina-SP foram utilizadas. No início do tratamento as fêmeas receberam um dispositivo intravaginal contendo 1g de progesterona (Sincrogest®, Ourofino Saúde Animal) e a aplicação i.m. de 2mg de BE (Sincrodio®, Ourofino). Após oito dias, o dispositivo foi removido e aplicados via i.m. 0,25 mg de cloprostenol sódico (Sincrocio®, Ourofino) e 300UI de eCG (Folligon®, Intervet-Schering Plough). Como indutor de ovulação utilizou-se 1mg de BE (Sincrodio®, Ourofino) i.m. no D9. As vacas foram homogêneas distribuídas para receberem IATF com sêmen sexado de um único touro da raça Angus (2.1 milhões de espermatozoides por dose) às 36, 48 e 60 horas após a retirada dos dispositivos. O intervalo entre as inseminações e ovulações foi determinado e as análises realizadas comparando a taxa de prenhez entre os intervalos. Exames ultrassonográficos (7.5MHz, CTS-3300V, SIUI, China) foram realizados duas vezes ao dia, a partir da retirada do implante até 96 horas após e aos 30 dias pós IA para realização do diagnóstico de gestação. A PIA foi definida como o número de fêmeas prenhes divididas pelo número de fêmeas inseminadas em cada intervalo. Os dados encontrados foram analisados usando o programa estatístico SAS. A taxa de ovulação após o protocolo foi de 92,0% (312/339), o diâmetro do folículo ovulatório de 14,7 ± 2,3 mm e o intervalo entre retirada do dispositivo e ovulação de 71,8 ± 7,7 horas [48 horas (6,73%; 21/312), 60 horas (0,64%; 2/312), 72 horas (80,77%; 252/312), 84 horas (11,22%; 35/312), e 96 horas (0,64%; 2/312)]. A PIA aumentou conforme se atrasou o momento da inseminação: 36 horas (5,8%; 5/86)<sup>a</sup>, 48 horas (20,8%; 27/130)<sup>b</sup> e 60 horas (30,9%; 38/123)<sup>a</sup>. A PIA foi maior quando as inseminações foram realizadas próximas ao momento da ovulação (0 a 12 horas antes da ovulação = 37,9%; 35/95) do que as realizadas entre 12,1 a 24 horas (19,4%; 21/108;  $P = 0,05$ ) ou com mais de 24 horas (5,8%; 5/87;  $P = 0,0001$ ) antes da ovulação sincronizada. Conclui-se que a PIA utilizando sêmen sexado é aumentada quando as inseminações são realizadas próximas a ovulação sincronizada. Agradecimentos: Apta-Polo Regional Alta Mogiana, Sexing Technologies Brasil, CRV-Lagoa da Serra e Ouro fino Saúde Animal.

RESUMO 93

EFEITO DA hCG NA DINAMICA FOLICULAR DE OVELHAS SANTA INÊS SUBMETIDAS À IATF

Oliveira, C.A.; Dias, L.M.K.; Paes de Barros, M.B.; Viau, P.; Nicolau, S.S.; Sales, J.N.S.

Departamento de Reprodução Animal, FMVZ/USP, São Paulo-SP - Brasil  
E-mail: cadolive@usp.br

O objetivo desse estudo foi avaliar a utilização da gonadotrofina coriônica humana (hCG) em um protocolo de sincronização da ovulação em ovelhas da raça Santa Inês. O experimento foi realizado em duas réplicas consecutivas, sendo 9 ovelhas em cada etapa. Os animais foram, divididos aleatoriamente em um de dois tratamentos: Grupo Controle (GC) e Grupo hCG (GhCG). No GC, as ovelhas receberam um dispositivo intravaginal de progesterona (Primer-PR®, Tecnopec, Brasil) no D0. No D9, o dispositivo de progesterona foi removido e administrado-se 100µg de d-cloprostenol (Prolixe®, Syntex, Argentina) e 250 UI de eCG (Folligon®, Intervet, Holanda). O GhCG, as ovelhas receberam o mesmo protocolo dos animais do GC, porém foi administrado 24 horas após a retirada do dispositivo, 500 UI de hCG (Vetecor® - Hertape Calier-Espanha). Exames ultrassonográficos (Aloka SSD-500) foram realizados de 12 em 12 horas após a retirada do dispositivo intravaginal de progesterona até a ovulação. Além disso, 11 dias após a retirada do dispositivo foram realizadas coletas de sangue para análise da concentração de progesterona. A análise estatística foi realizada pelo procedimento GLM do Statistical Analyses System (SAS). Os dados foram testados quanto à normalidade dos resíduos e à homogeneidade das variâncias e transformados quando necessário. Não houve diferença entre os grupos quanto ao diâmetro do maior folículo na retirada do dispositivo (GC: 4,56±0,99 mm vs. GhCG: 4,39±0,65 mm;  $P=0,68$ ) e diâmetro máximo do folículo pré-ovulatório (GC: 5,78±0,30 mm vs. GhCG: 5,36±0,69 mm;  $P=0,09$ ). Porém, verificou-se diferença estatística entre os grupos experimentais no intervalo entre retirada do dispositivo e ovulação (GC: 79,9±15,4 h vs. GhCG: 54,7±4,9 h;  $P=0,001$ ). Além disso, os animais que receberam hCG tiveram as ovulações ocorrendo de forma mais sincronizada. Ainda, a concentração de progesterona nas ovelhas 11 dias após a retirada do dispositivo foi maior no GhCG (10,9±3,4 ng/ml) do que no GC (8,22±1,3 ng/ml). Conclui-se que a administração de hCG em ovelhas da raça Santa Inês induziu ovulação mais precoce e sincronizada e maior produção de progesterona 11 dias após a retirada do dispositivo. Agradecimentos: Hertape-Calier - FAPESP: Proc. No. 08/05175-5